

(Texto com revisão.)

 **PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB):** Boa tarde a todos.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo representação externa do Ver. Idenir Cecchim, que representará esta Casa no evento 37ª Assembleia Ordinária da Câmara Internacional da Indústria de Transportes, em Buenos Aires, Argentina, no período de 21 a 24 de novembro de 2023.

Apregoo Ofício nº 3.646/23, firmado pelo Sr. Sebastião Melo, prefeito municipal de Porto Alegre, informando a sua ausência do Município das 17h30min do dia 5 até o dia 6 de novembro de 2023, já ocorrido, a fim de participar da 22ª Conferência do Observatório Internacional da Democracia Participativa, na cidade do Rio de Janeiro.

Eram essas as matérias a serem apregoadas até o presente momento.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Sr. Presidente Hamilton Sossmeier, colegas vereadoras e vereadores, temos a visita do Nilo Santos, foi nosso colega aqui, uma satisfação sempre receber as pessoas. Estava aqui conversando com alguns vereadores, Fernanda Barth, Tiago, Oliboni e começamos uma discussão aqui de um pequeno texto que eu fiz, Presidente, que vamos submeter à V. Exa. para requerer uma comissão externa para verificar junto à Agência Estadual de Regulação dos Serviços Públicos Delegados do Rio Grande do Sul – Agergs, a verificação sobre o comportamento da chamada CEEE Equatorial. Os vereadores que ontem estiveram na Ilha Grande dos Marinheiros vieram mais do que impactados, por exemplo, a Fernanda nos relatou há pouco, moradora da Lomba do Pinheiro, quantas e quantas vezes houve quedas de luz, perdas de equipamentos, você tem que entrar na justiça, e todo mundo sabe que esses

processos são demorados, mas a pessoa perdeu os seus equipamentos, e isso tem que mudar. A CEEE Equatorial multou, na Ilha Grande dos Marinheiros, aqueles moradores com grandes dificuldades, que enfrentaram agora as enchentes, em R\$ 2 mil, R\$ 2,5 mil. Minhas senhoras e meus senhores, chegou a hora de nós, vereadores, Hamilton, juntos, tratarmos dessa questão. Por isso que eu peço que todo mundo leia esse simples requerimento e, se quiserem, assinem conjuntamente, Ver. Freitas. Não é uma ação do Adeli, eu fiz porque eu estava lá, vi, e disse: “Vou sugerir aos colegas”, porque nós precisamos de ações mais coletivas, mais abrangentes, mais ousadas. Eu acho que, juntos, nós vamos ter mais força, quando formos na Agergs dizer que os vereadores, na sua unanimidade, assinaram esse requerimento. O Presidente vai estar nos articulando com a agência reguladora. Agora eu digo o seguinte, meus caros vereadores, se não tivermos êxito na Agergs, nós vamos para a Aneel, que é a agência nacional que cuida dessa questão. Meus colegas, há elementos na cidade de Porto Alegre, do seu cotidiano, que têm que ser enfrentados dia a dia. O caso da CEEE Equatorial é um caso escandaloso.

A CUTHAB, na semana que vem, decidiu que fará uma reunião sobre as calçadas de Porto Alegre, que também é um outro grande problema. Aqui os vereadores mais antigos, Mari, se lembram do Ver. Vendruscolo. O Vendruscolo apresentou, várias vezes aqui, uma proposta de que o poder público fizesse as calçadas, cobrasse como taxa de melhoramento e não ficasse na mão dos proprietários a seu bel-prazer consertar ou não consertar as calçadas. Não tenho uma opinião totalmente formada, eu tenho uma leve inclinação pró-proposta do Ver. Vendruscolo, que era colocar nas mãos do Poder Executivo Municipal a cobrança pela melhoria, pela calçada feita, porque, hoje, pessoas idosas não conseguem caminhar tranquilamente pelas calçadas da cidade.

Portanto temos dois temas aqui da cidade, preocupação com cotidiano: o péssimo comportamento da Equatorial, multas astronômicas que não têm nenhuma explicação e também a questão das calçadas totalmente detonadas – na terça-feira a CUTHAB irá se debruçar sobre esse tema. Muito obrigado, Presidente.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Mari Pimentel está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Boa tarde, Presidente; boa tarde, colegas vereadores, público que nos acompanha pela TVCâmara, no plenário. Na verdade, utilizarei hoje o tempo de liderança do partido NOVO para ampliar a voz de um projeto social que tem feito a diferença na nossa cidade, que é o WimBelemDon. Eu conheci há 10 dias, é um projeto no Extremo-Sul que já tem 23 anos na nossa cidade, pode não ser amplamente divulgado aqui na Câmara de Vereadores, e por isso eu gostaria de ampliar a voz deles e passar aqui uma projeção, Presidente, com o material que explica um pouquinho mais do WimBelemDon.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Bom, então, aqui, eu apresentei um pouquinho mais do vídeo desse projeto fantástico, que já tem há 23 anos na nossa capital, no Extremo-Sul, uma região extremamente carente de projetos sociais, de oportunidades. Muitas vezes, uma criança dessa região já está fadada a uma outra realidade, a uma realidade com menos oportunidades. E aqui a gente traz o exemplo do Leo, que é a história de muitas crianças que passaram, ao longo desses 23 anos, por esse projeto. Eu tenho certeza que todos os vereadores têm projetos importantes aqui na cidade, eu sei que temos muitos projetos grandiosos, que nem o WimBelemDon, mas eu gostaria de usar esses momentos da liderança do NOVO e ampliar aqui que a equipe WimBelemDon está aqui hoje no plenário para conversar com os vereadores, aproximar um pouco mais o projeto, contar um pouco mais dessa história de um projeto cem por cento sustentável, que trabalha com a energia solar, que trabalha com um biodigestores, que trabalha com muitos estímulos, para as crianças também entenderem a importância da sustentabilidade nas suas

comunidades. E é sobre isso então o WimBelemDon, sobre mudar histórias de crianças, que nem o Leo, numa das regiões onde as oportunidades não batem todo dia como em outras regiões. Então, agradeço a oportunidade, agradeço ao Ver. Gilson Padeiro, que é um grande padrinho do projeto. Eu cheguei há 10 dias e me deparei com essa paixão aqui que é a do Marcelo perante o projeto, e ele sempre trouxe que o Gilson, da região, era quem abraçava. Eu tenho certeza de que nós, vereadores, podemos ajudar o Gilson, o Marcelo, a abraçarmos juntos esse projeto tão importante. Obrigada.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Fernanda Barth está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

Após, iremos fazer um intervalo para proceder à entrega da Placa dos 250 anos para mais um grupo de vereadores já programados, na sequência dos 36 vereadores que estarão recebendo.

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): Na sequência do que falou o meu colega Adeli Sell, eu gostaria aqui de deixar reiteradas reclamações em relação à CEEE Equatorial, ao péssimo serviço prestado. Eu não faço distinção de bairro na cidade de Porto Alegre, porque todo mundo com quem eu converso tem uma história ruim para contar sobre a CEEE Equatorial: demora no atendimento, descaso com o cliente, negligência na volta da luz.

Há duas semanas, eu tive uma queda do fio neutro na rua que gerou sobrecarga dentro de casa, vários equipamentos eletrônicos queimados, máquina de lavar roupa, impressora, carregador de celular, lâmpadas estourando, graças à sobrecarga. Levaram mais de dois dias para ir ver o que era; o serviço *online* deles de atendimento pelo WhatsApp não é eficiente. A IA que responde é absolutamente limitada. A gente tenta conversar a respeito; imediatamente, qualquer coisa que ela interprete de uma forma que não é a verdadeira, ela encerra o atendimento, e você não consegue retomar. Enfim, é muito descaso. Então, merece, sim, ser chamada a atenção da CEEE Equatorial. Nós queremos ouvir a empresa; nós queremos saber se houve queda de qualidade nos

materiais que eram usados há dois anos e que são usados hoje. Nós queremos saber se existe queda de qualidade na compra dos fios que são utilizados hoje. Nós queremos saber se houve redução do número de equipes que trabalham na reposição dos serviços. Enfim, é uma série de questionamentos, e, já que a gente tem uma agência reguladora, nós precisamos que a agência reguladora de fato funcione. Nada mais justo do que um serviço que atende a toda a população da cidade, que tenha a sua qualidade assegurada e garantida. Nós queremos ver isso acontecer como usuários, como vereadores e como representantes dos eleitores dessa cidade. Precisamos assegurar que a CEEE Equatorial melhore a qualidade do seu serviço, tenha uma obrigação com a cidade de Porto Alegre e com todos os usuários de normalizar o mais rápido possível, e de fornecer as perguntas que nós iremos fazer daqui para frente para essa empresa. Obrigada.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Quero chamar os vereadores que compõem a Mesa Diretora para procedermos à entrega das placas aos vereadores.

Como temos feito desde o início do ano em que comemoramos os 250 anos da nossa Câmara Municipal, entregaremos mais algumas placas em homenagem às vereadoras e aos vereadores que compõem esta legislatura tão especial para a história do Parlamento. Lembramos que a entrega tem sido feita gradualmente, seguindo a ordem de tempo de atuação no Parlamento, e hoje mais alguns vereadores serão contemplados. Conforme nós fizemos anteriormente, o vereador que receber a sua placa terá dois minutos para fazer seu pronunciamento na tribuna.

Convidamos a Ver.^a Lourdes Sprenger para fazer a entrega da placa à homenageada, Ver.^a Mari Pimentel.

(Procede-se à entrega da placa em alusão ao transcurso dos 250 anos da Câmara Municipal de Porto Alegre.)

VEREADORA MARI PIMENTEL (NOVO): Boa tarde a todos que nos acompanham, público. Gostaria de agradecer esta homenagem, é um privilégio estar representando um pedaço da população de Porto Alegre, mas eu considero que cada um de nós, os 36 vereadores, somos eleitos e aqui entregamos nosso máximo para toda a população de Porto Alegre. Para mim, que vim fora da política, que me filiei a um partido político poucos meses antes da eleição, que pouco sabia de política e nunca tinha militado no campo político, é um pouco nostálgico estar aqui, Ver. Alex, porque, poucos meses antes, eu era apenas uma mãe que estava com as crianças na pracinha, tinha o seu dia a dia naquela correria. Agora, a minha rotina está envolta em ver a demanda de outras mães, de estar ao lado da população, quando precisa, e isso tem sido um grande aprendizado. Então, gostaria, na minha fala, de encerrar, agradecendo o carinho de todos os eleitores, todos que estão acompanhando meu mandato agora, principalmente dos vereadores aqui, cada um de vocês me ensinou um pouquinho também, com a sua experiência, independentemente da ideologia política, mas com seu olhar perante a nossa capital. Saibam que o dia a dia, independentemente das brigas políticas, da ideologia, me fez crescer como política, e eu guardo com muito carinho esses quase três em que eu estou aqui na Câmara de Vereadores. Muito obrigada!

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Nós é que agradecemos, parabenizamos a Ver.^a Mari Pimentel.

Convidamos o nosso 1º Secretário, Ver. Alvoni Medina, para fazer a entrega da placa à homenageada, Ver.^a Fernanda Barth.

(Procede-se à entrega da placa em alusão ao transcurso dos 250 anos da Câmara Municipal de Porto Alegre.)

VEREADORA FERNANDA BARTH (PL): É uma alegria receber esta placa comemorativa, alusiva aos 250 anos da Câmara de Vereadores, de estar vereadora nessa época histórica. Uma dessas daqui imagino que só daqui a

mais 250 anos; talvez a política seja feita de uma forma completamente diversa até lá, mas hoje é essa política aguerrida, em que a gente representa determinados setores da sociedade que precisam ter voz, que precisam ter vez, que precisam ter espaço para se manifestar, pois a gente precisa de espaço para mostrar convergência, divergência. E eu digo convergência como a que eu tenho, por exemplo, com o Ver. Adeli Sell, do PT, em vários projetos que dizem respeito ao bem-estar da cidade; divergência como a que eu tenho em relação a vereadores, inclusive, do meu mesmo campo político, mas que, por meio do debate, a gente aprende, a gente cresce, a gente se desenvolve, a gente amadurece. É preciso que a gente mantenha a maturidade, uma política feita de frente para cidade, de peito aberto, de alma limpa. Uma política feita com coragem e sem medo, mesmo que a gente venha a enfrentar determinados temas sombrios, muitas vezes; mas que a gente não recue, porque a gente precisa mostrar que existem várias vozes na sociedade. Essas várias vozes precisam ser ouvidas. Eu quero agradecer aqui ao nosso Presidente histórico dos 250 anos, o Presidente Sossmeier, por todas essas iniciativas maravilhosas que vão deixar registrado para sempre na cidade o que aconteceu, neste ano de 2023, na Câmara de Vereadores de Porto Alegre. Muito obrigada.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Convidamos o Ver. Aldacir Oliboni, membro da Mesa Diretora, a fazer a entrega da placa ao homenageado, Ver. Gilson Padeiro.

(Procede-se à entrega da placa em alusão ao transcurso dos 250 anos da Câmara Municipal de Porto Alegre.)

VEREADOR GILSON PADEIRO (PSDB): Boa tarde a todos, quero cumprimentar o nosso Presidente Hamilton Sossmeier, a Mesa Diretora, todos os vereadores, quem nos assiste pela TVCâmara e quem está nas galerias. Hoje é um dia muito especial para este vereador aqui, em seu primeiro mandato, Tiago. Isto é um marco para mim, ser homenageado nos 250 anos da Câmara

de Vereadores e 251 anos de Porto Alegre. Isso não tem dinheiro que pague, eu estou muito contente.

Parabéns, Presidente Hamilton, por esta bela gestão. Nesses três anos em que eu estou aqui, nós passamos por três presidentes que marcaram a história da Câmara de Vereadores, e este está sendo um ano diferente, especial. Nós tivemos, na segunda-feira, a homenagem aos funcionários, às entidades, a algumas autoridades, com o Troféu Câmara de Vereadores; e hoje eu estou recebendo este belo prêmio aqui, esta placa. Muito obrigado; parabéns pelo teu trabalho. Vida longa à Câmara de Vereadores. Parabéns também à Mesa Diretora, um abraço a todos.

Quero aproveitar esses 30 segundos para deixar aqui um abraço para o meu amigo Marcelo, do Projeto WimBelemDon, que faz um trabalho magnífico, acaba sempre encaminhando as crianças para um bom caminho. Hoje, a gente conhece aquele local, que traz dignidade. Parabéns! Prestem atenção nesse relatório que ele está entregando, que é muito importante para que tenha uma vida longa o Projeto WimBelemDon. Saúde a todos!

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Eu farei a entrega da placa ao homenageado, Ver. Pablo Melo.

(Procede-se à entrega da placa em alusão ao transcurso dos 250 anos da Câmara Municipal de Porto Alegre.)

VEREADOR PABLO MELO (MDB): Sr. Presidente, Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores, estou muito honrado de estar aqui nesta Casa legislativa em uma data histórica, como disse a Ver.^a Fernanda Barth, dos 250 anos do Parlamento da capital de todos os gaúchos. De fato, a política é a forma mais elevada de melhorar a vida da cidade, a vida das pessoas. Aqui nós temos os mais diversos espectros ideológicos nesta Casa. Eu sempre digo que o governante é eleito por uma parcela da população, e os parlamentos representam a integralidade de uma sociedade. Aqui não só espectros ideológicos, mas todos os segmentos da

sociedade são representados pelo Parlamento. Então, eu tenho muita honra de estar vereador desta cidade, de poder representar não só aqueles que votaram em nós e que acreditaram no nosso projeto. Eu aprendi isso com meu pai, o prefeito Sebastião Melo, Ver. Alex: quem se torna vereador, quem se torna parlamentar não é mais apenas parlamentar daqueles que votaram na gente, a gente é parlamentar de toda a cidade de Porto Alegre. Então, todos aqueles que têm demandas, demandas importantes da sua rua, da sua praça, do seu bairro, da sua região, com certeza terão acolhimento do nosso gabinete.

Um fraterno abraço, uma boa tarde a todos e muito obrigado, Presidente Sossmeier, pelo reconhecimento que o senhor tem dado a todos os vereadores e vereadoras desta Casa, pela importância do seu trabalho parlamentar, e a todos aqueles que fazem o dia a dia da Câmara, aqueles que fazem esta Casa parlamentar funcionar. Então, por isso muito obrigado, Presidente; muito obrigado, vereadores, e a luta continua. Um grande abraço.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Parabéns ao nosso homenageado Ver. Pablo Melo.

Convidamos o Ver. Airto Ferronato a fazer a entrega da placa à homenageada, Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino.

(Procede-se à entrega da placa em alusão ao transcurso dos 250 anos da Câmara Municipal de Porto Alegre.)

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (PTB): Boa tarde, quero saudar o Presidente desta Casa, a Mesa Diretora, demais vereadores e registrar da minha alegria, do meu sentimento de gratidão de nesta tarde, neste plenário, estar recebendo esta placa, neste ano em que a Câmara de Vereadores completa 250 anos, e o meu sentimento de honra de estar nesta Legislatura, neste Parlamento, neste ano que a Câmara comemora seus 250 anos. Aqui nesta Casa, em que o meu sogro, pastor Eliseu Sabino foi vereador no ano de 1997, posteriormente meu esposo, hoje deputado, mas foi vereador aqui nesta

Casa, Elisandro Sabino, foi vereador por duas gestões. E agora, eu, como vereadora, saliento que sou a primeira mulher psicóloga, vereadora, neste Parlamento. E me sinto muito gratificada em estar aqui no Parlamento pensando, elaborando e executando ações de promoção à saúde mental. Estou muito alegre de estar neste terceiro ano de mandato com muitas conquistas e com muitas vitórias para o nosso povo. A principal delas que eu quero salientar é que nós conseguimos, através do governo Melo, do nosso prefeito, a contratação de 27 psicólogos. Para mim, é uma das coisas mais importantes nesta gestão, essa contratação de 27 psicólogos; e também implantamos o Centro de Referência do Transtorno Autista, o Certa, que foi inaugurado em maio deste ano, que foi uma conquista para todos os porto-alegrenses. Outras cidades já tinham um centro de autismo, mas Porto Alegre não tinha e hoje tem. Eu sou muito grata por isso.

Quero encerrar aqui a minha fala, agradecendo o apoio, a parceria de todos, a todos os porto-alegrenses, porque nós estamos aqui nesta tribuna, nesta Casa, aqui no Parlamento para lutar para todos os porto-alegrenses. Muito obrigada.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino, parabéns.

Convidamos a Ver.^a Lourdes Sprenger para fazer a entrega da placa ao homenageado, Ver. Jessé Sangalli.

(Procede-se à entrega da placa em alusão ao transcurso dos 250 anos da Câmara Municipal de Porto Alegre.)

VEREADOR JESSÉ SANGALLI (Cidadania): Boa tarde a todos. A homenagem é para os vereadores, mas o agradecimento é para as pessoas que nos colocaram aqui. Nós estamos passando pelos 250 anos da Câmara, um quarto de século, é uma honra participar do Parlamento da capital do Estado do Rio Grande do Sul nesta data tão simbólica, ainda mais eu, que vim de uma cidade periférica, fui vereador em Viamão de 2016 a 2020, fiz a migração eleitoral para

Porto Alegre e acabei me elegendo vereador aqui na capital. Então estar fazendo parte destes 250 anos é de fato muito prestigioso. Eu queria só agradecer a todos os colegas por fazerem este Parlamento cada vez maior, palco de grandes debates, e espero que nós possamos aqui, por muitos anos, continuar construindo políticas públicas para nossa cidade. Obrigado, Presidente; obrigado, Ver.^a Lourdes, que passou o prêmio, e a todos pela presença.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Eu farei a entrega da placa ao homenageado, Ver. Moisés Maluco do Bem.

(Procede-se à entrega da placa em alusão ao transcurso dos 250 anos da Câmara Municipal de Porto Alegre.)

VEREADOR MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Boa tarde. Eu fico muito feliz de estar aqui hoje recebendo esta homenagem. Agradeço à Mesa Diretora da Casa, que vem tentando diariamente cumprir a tarefa da representação do Parlamento com toda sua riqueza de diversidade. Deus quis que eu estivesse no dia 8 de novembro recebendo esta placa, então não poderia ser diferente, eu gostaria de, com autorização dos nossos mais de 4.700 eleitores, fazer um gesto de agradecimento, porque eu não acredito em coincidências. Hoje, dia 8 de novembro, é o aniversário de uma pessoa muito especial para mim, que acompanhou muito sacrifício, muita doação, muita dedicação da rede de ação social Malucos do Bem, que me trouxe até aqui. Eu falei dos 4.700 eleitores, mas vejo aqui o líder da nossa bancada do PSDB, também quero citar o próprio PSDB, que proporcionou que nós estivéssemos aqui. Mas, dia 8 de novembro é um dia especial para mim, porque uma pessoa que sofreu muito e que apoia muito todos que estão aqui, cada um – no caso dos homens, as suas esposas; das vereadoras, os seus companheiros, namorados, namoradas – hoje, dia 8 de novembro é o aniversário da minha esposa, Liliani Cafruni. Então esse gesto simbólico, pequeno, sutil, mas, como é hoje o aniversário dela, quero agradecer por muita dedicação, muita tolerância, muito apoio, porque nós – homens e

mulheres públicos –, muitas vezes, deixamos de dar atenção às nossas famílias e às pessoas que nos cercam na vida pessoal pela causa pública. Então, meu amor, sintam-se homenageadas. E muito obrigado à Mesa Diretora e a todos os vereadores por essa singela homenagem. Obrigado, Presidente. (Palmas.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Nós temos mais dois vereadores que não estão e que seriam homenageados hoje. Eu quero chamar os vereadores homenageados com as suas placas para descermos e fazermos uma foto; faremos uma foto só com os vereadores homenageados e depois com todos os vereadores que quiserem se juntar para uma foto oficial, que vai ser publicada no *site* da Câmara.

Os vereadores homenageados hoje são: Ver.^a Mari Pimentel, Ver.^a Fernanda Barth, Ver. Gilson Padeiro, Ver. Pablo Melo, Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino, Ver. Jessé Sangalli, Ver. Moisés Maluco do Bem.

Estão suspensos os trabalhos para o registro fotográfico.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h06min.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (15h10min) Estão reabertos os trabalhos. Quero lembrar que todos os vereadores desta Legislatura serão homenageados. Existe um cronograma elaborado pela equipe de organização dos festejos dos 250 anos.

Registro as presenças do Ver. Jefferson Silva Loregian, do MDB, diretor de Bem-Estar Animal da Fundação do Meio Ambiente, dos vereadores Jonatha Cabral, do Republicanos, e Gilberto João Pedro, do MDB, todos do município de Porto Belo. Sejam muito bem-vindos a esta Casa.

O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pela oposição.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo o nosso Presidente, Ver. Hamilton Sossmeier; colegas vereadores e vereadoras, público que acompanha

a nossa sessão nesta tarde, todos que estão acompanhando a TVCâmara. A Câmara, como a política, vive de notícias boas e notícias desagradáveis, mas de ontem para hoje, graças ao nosso Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva, temos uma excelente notícia, que é não mais a liquidação da Ceitec, mas sim a recuperação da Ceitec, uma das empresas produtoras de *chip* ou semicondutores, que, no governo anterior, estava em processo de liquidação, ou de privatização. Acabou o governo anterior que dava uma enorme instabilidade aos brasileiros, em vez de investir queria se livrar, vender, a Petrobras, as refinarias e tantas outras empresas que estavam dando muito certo. Mas agora cabe ao nosso governo, um governo de coalizão de diversos partidos, mas que tem um extraordinário alcance político de poder perceber o quanto é importante para os cidadãos brasileiros e também do exterior, porque a política tem que interagir com a política externa, e, nesse caso são mais de R\$ 110 milhões de investimento na recuperação da Ceitec.

Poderíamos dizer de outros programas importantes, como, há poucos dias também, a quitação dos apartamentos de todos aqueles do Minha Casa, Minha Vida, que são signatários do Bolsa Família, ou que tenham alguma deficiência, e que receberam os seus imóveis quitados. São ações importantes que dialogam com as classes sociais menos aquinhoadas, mas que dependem de uma política de governo para poder fazer com que a sua vida tenha um pouco mais de dignidade.

Ao contrário do governo municipal, que tenta incidir na Câmara aqui, através da base do governo, quando não quer aprovar, por exemplo, uma iniciativa de uma audiência pública, por incrível que pareça. Até nas audiências públicas o governo municipal tenta impedir, como aconteceu numa audiência pública que estaria marcada para a próxima terça-feira e que este vereador e outros vereadores da oposição pediram para que fosse presencial, Ver. Robaina, mas infelizmente não querem dar uma audiência pública presencial para debater um projeto do governo municipal que trata das feiras ecológicas, ou de produtos sem agrotóxico, em Porto Alegre. É lamentável. Há uma tamanha radicalização na política que não querem que o povo, junto com os vereadores, debata os

programas ou os projetos que estão tramitando. É preciso interagir com a sociedade. Os feirantes, óbvio, querem debater pessoalmente, porque querem ver as razões pelas quais o governo não acata a posição do conselho das feiras, que hoje está gerenciando e fazendo a gestão em Porto Alegre. Por isso que nos causa tamanha estranheza, além de inúmeros outros projetos que não dialogam com a cidade, como, por exemplo, o Plano Diretor. Agora me parece que o governo municipal assumiu a bandeira dele: defende o capital, dá tudo para o capital e nada para a periferia, nada para os que mais precisam. É isso o que eles querem: em prol da ideia do desenvolvimento vale tudo, não tem mais nada que tenha compensação ambiental ou qualquer outra a iniciativa dessa natureza. Portanto, a nossa indignação com determinadas medidas do atual governo. Muito obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Claudio Janta está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Sr. Presidente Hamilton Sossmeier, colegas vereadores, público que nos assiste; venho aqui falar com os colegas que nós estamos num momento importante nesta Casa, o momento que esta Casa recebe instituições da nossa cidade, instituições que fazem trabalho social, trabalho importante da nossa cidade, em várias regiões da cidade. Hoje nós vimos como, através do tênis, as crianças podem ser incluídas. Esse projeto que atende não somente as crianças do Extremo-Sul da nossa cidade, mas crianças com TOD, crianças com TEA e uma série de outras pessoas.

Nós vimos usar este tempo de liderança do nosso partido, o Solidariedade, para pedir aos colegas vereadores que têm – com reajuste este ano – à disposição algo em torno de R\$ 1,5 milhão para usar em emendas, que cada um possa destinar R\$ 100 mil das suas emendas a um projeto que é da cidade, um projeto que não é de A, B ou C, é um projeto de milhares de mães que têm seus filhos autistas, milhares de mães que deitam todas as noites se perguntando se estarão vivas no dia de amanhã. Então, vimos pedir, em nome dessas mães, em

nome dessas crianças que buscam a sua autonomia, o simples ato de ligar um forno de micro-ondas, a simples possibilidade de escovar os dentes, tomar um banho, que essas crianças possam ter recursos advindos desta Casa, R\$ 100 mil de cada um dos vereadores dará R\$ 3,5 milhões para o Certa – o Centro de Referência de Diagnóstico do Autista, da cidade de Porto Alegre.

Já existe a definição de uma outra área na Zona Norte de Porto Alegre, a Escola Ernesto Tocchetto, onde a Secretaria da Saúde, a Secretaria da Educação, a Assistência Social foram fazer uma visita e viram a área como um espaço que se procura não só para as crianças autistas, mas também para os adolescentes e adultos. Uma área onde poderão ser feitos cursos profissionalizantes, que terá a possibilidade da prática de esportes, musicoterapia e todas as terapias necessárias – tirando a equoterapia e a natação-- para essas crianças autistas. Então, nós pedimos, encarecidamente, em nome dessas famílias e dessas crianças, que os colegas vereadores possam destinar R\$ 100 mil de suas emendas impositivas para que possamos, todos juntos, esta Casa que criou o Certa, esta Casa que criou políticas para os autistas em Porto Alegre, ampliar esse atendimento na nossa cidade. Seria isso, Sr. Presidente. Muito Obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Giovani Culau e Coletivo está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR GIOVANI CULAU E COLETIVO (PCdoB): Presidente, colegas vereadores e vereadoras, uma boa-tarde a todos e todas. Nós começamos a sessão do dia de hoje concedendo, para parte dos nossos colegas, uma homenagem aos 250 anos desta Câmara Municipal. E eu, que ouvi a fala de cada um e cada uma, ouvi uma de minhas colegas falar sobre o caráter histórico de ocupar esta tribuna nos seus 250 anos, e que exige de nós, muitas vezes, ao ocuparmos este espaço, coragem, força para enfrentarmos, por vezes, temas sombrios, e que a nossa tarefa a nossa necessidade é, por vezes, Ver. Oliboni, enfrentar os temas sombrios sem recuo, disse aqui uma colega nossa, eu concordo com esses termos.

Hoje, o plenário da Câmara de Porto Alegre conta com representações que também encaram esse espírito de enfrentar, sem recuo, temas sombrios. E eu quero valorizar aqui a presença do movimento estudantil, de organizações de juventudes, como a em que eu militei, a União da Juventude Socialista, mas também outras aqui presentes. Quero valorizar a presença, na tarde de hoje, nesta Casa, da primeira vice-presidente da União Nacional dos Estudantes no Rio Grande do Sul, mulher negra e trans, Niara Dy Luz. E essa presença no plenário na tarde de hoje é porque nós temos, Ver.^a Biga, na priorização para votação, um projeto de lei sombrio; sombrio e que exige de nós coragem para enfrentar. Há uma semana, nós iniciamos a discussão sobre esse projeto, um projeto que eu faço questão de ler a todos e todas presentes, na sua justificativa, ao buscar enfrentar um fantasma criado pela extrema direita chamada ideologia de gênero para justificar esse delírio, diz que atividades pedagógicas, ao tratarem de diversidade sexual e igualdade de gênero, podem moldar o caráter, os valores, as visões de mundo das crianças e adolescentes.

Essa justificativa apresentada no projeto de lei reflete bem o que foi dito aqui semanas atrás, Ver.^a Biga. Foi dito desta tribuna que atividades pedagógicas que promovem diversidade sexual, igualdade de gênero podem distorcer a cabeça das crianças. Distorcer. Mas a grande verdade é que, quando nós falamos das nossas escolas e quando nós falamos de educação, nós temos duas opções: ou a gente se omite em reconhecer que existe violência contra a população LGBTQIA+ ou a gente faz da escola o espaço da promoção da igualdade, da valorização da diversidade, para aí, sim, enfrentar a violência.

Uma vereadora, dias atrás, subiu nesta tribuna e disse que o projeto, que neste momento eu debato, não promove apologia à LGBTQIA+fobia, mas a grande verdade é que, quando não se encara, no chão da escola, a necessidade de valorização do respeito à diversidade sexual e à igualdade de gênero, se reforça uma sociedade e se perpetua uma sociedade que é, sim, e não adianta negar, uma sociedade que é a das mais violentas do mundo para população LGBTQIA+.

Por isso, eu preciso, mais uma vez, ocupar esta tribuna para dizer que esse projeto é inconstitucional. Para dizer que este projeto cerceia o caráter que precisa ter a escola de respeito ao pluralismo de ideias, ao direito e à liberdade de aprender. Não é à toa que, em outros lugares no Brasil, projetos como esse já foram considerados inconstitucionais. E, se não bastasse, Presidente, o projeto prevê punição às escolas, de multa a suspensão do funcionamento das escolas. Quem quer o fechamento das escolas da nossa cidade? Do início ao fim, esse projeto é irreparável.

Mas eu me inscrevi, Presidente, em liderança para anunciar a quem acompanha hoje aqui do plenário que os autores desse projeto de lei apresentaram duas emendas a ele. Duas emendas que representam, desde já, uma vitória da nossa luta, da nossa organização, da nossa resistência, porque é um recuo de quem protocolou esse projeto, mas ainda insuficiente ao nosso entendimento de que não é possível doutrinar uma criança na escola, mas é, sim, possível ensiná-la a respeitar a diversidade e construir uma cidade que seja menos violenta a todos e a todas nós. Esse recuo precisa significar para a gente a certeza de que o nosso caminho precisa seguir sendo organizando e fortalecendo a nossa luta até a vitória integral contra esse projeto, que é um grande retrocesso às nossas vidas e à nossa existência. Muito obrigado.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, senhoras e senhores. Agradeço aos meus companheiros de bancada do PSOL, nosso líder, Ver. Pedro Ruas, meu colega e líder da oposição, Ver. Roberto Robaina, e Ver.^a Karen Santos, pela possibilidade de me manifestar em tempo de liderança do nosso partido. Muito bem, senhoras e senhores, o tema que um professor traz a esta tribuna não deixa de ser, digamos assim, um tema batido, pois volto a falar em educação neste espaço. Nós estamos enfrentando – quando digo nós, professores e estudantes do Brasil – um momento muito importante para a vida

da nossa juventude, que são as preparações para as provas do ENEM – Exame Nacional do Ensino Médio.

No final de semana passado, no domingo, aconteceram as provas de redação, linguagens e suas tecnologias, e ciências humanas e suas tecnologias, movimentando milhares de estudantes, o nosso País inteiro, nosso Estado inteiro. Na nossa capital, estive concentrado na Pontifícia Universidade Católica, local onde inclusive a minha filha prestou o exame. A prova deste ano foi uma prova boa, contextualizada, que fala sobre a sociedade, mas infelizmente houve por parte de alguns parlamentares gaúchos uma manifestação terrível, alguns deputados federais eleitos pelo Rio Grande do Sul se manifestaram dizendo que a prova continha viés ideológico. As questões, infelizmente acredito eu, não foram lidas pelos parlamentares que se manifestaram desta forma, porque eram questões de interpretação de texto. Foram colocados textos que precisavam ser lidos, interpretados e identificado o processo social que estava ali referido. Onde há ideologia e uma questão de interpretação de texto? Apenas na cabeça idiota de alguém que vê ideologia em tudo, em absolutamente tudo. Não há ideologia; há educação, ensino, instrução e há crítica social, porque vivemos em um País extremamente desigual, e isso é apontado por professores nas suas salas. Mas o que a direita, em especial a extrema direita, não gosta é de que esses assuntos tão doídos para o povo brasileiro sejam tocados infelizmente. E aqui, antes da minha manifestação, subiu o Ver. Giovani Culau e Coletivo e falou sobre o ataque à suposta ideologia de gênero, que não existe, nunca existiu ideologia de gênero, o que há é a identidade que as pessoas, os seres humanos, ao atingirem uma certa idade, a sua maturidade sexual, constroem a sua personalidade e se identificam em um gênero; portanto, é identidade o termo correto. Não há ideologia, porque cada um tem o seu próprio gênero, porque somos pessoas individuais e pessoas singulares, esta é a questão.

A nossa luta, dos professores e professoras deste País, é para combater a ignorância, a estupidez, a desinformação, essa é a nossa luta diária dentro das salas de aula. Mas aqueles que querem manter o povo na obscuridade, na ignorância fazem oposição ao nosso trabalho, nos colocam empecilhos, e nós

estamos aqui, através da minha representação nesta Casa Parlamentar, lutando contra esse movimento de retrocesso, movimento que torna a educação cada vez mais excludente e para poucos: aqueles que podem pagar para os seus filhos cursos especializados, porque, através do sucateamento progressivo da educação pública, não permitem que o filho do povo trabalhador tenha acesso a uma educação de qualidade, emancipadora. E eu concluo para chamar atenção dos vereadores vereadoras, Ver. Jessé Sangalli em especial – 250 anos não é 1/4 de século, é um 1/4 de milênio. Boa tarde, agradeço a atenção de todos e todas.

Vereador Roberto Robaina (PSOL): Só para fazer um registro aqui, Presidente, está conosco aqui o pessoal do Grêmio Estudantil da Escola Técnica Estadual Senador Ernesto Dornelles; queria só saudar a juventude que está aqui conosco, acompanhando a sessão da Câmara.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Uma salva de palmas à juventude, seja muito bem-vinda a esta Casa; obrigado pela referência, Ver. Roberto Robaina.

Vereador Jessé Sangalli (Cidadania): Queria agradecer ao Ver. Alex Fraga; é verdade, eu me confundi enquanto falava na tribuna, é muita emoção por participar dos 250 anos de Porto Alegre.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): (15h37min) Havendo quórum, passamos à

ORDEM DO DIA

Vereador Roberto Robaina (PSOL) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a alteração da ordem da priorização de votação para que o PLE nº 036/23 seja a

segunda matéria a ser apreciada na ordem de priorização de votação da sessão de hoje.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Roberto Robaina. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Vereador Roberto Robaina (PSOL) (Requerimento): Solicito ainda a retirada da tramitação da Emenda nº 02 ao PLE nº 036/23. A Emenda nº 01 eu já havia retirado; a Emenda nº 02, à medida que for apregoada a mensagem retificativa do governo garantindo o pagamento também para os celetistas, perde o objeto.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Deferido o requerimento de retirada de tramitação da Emenda nº 02 ao PLE nº 036/23.

Vereador Aldacir Oliboni (PT) (Requerimento): Nobre Presidente, solicito a retirada do PLL nº 178/21 da priorização de votação do dia de hoje, sendo priorizado como primeira matéria a ser apreciada na sessão ordinária prevista para dia 13 de novembro de 2023. É um projeto do colega Leonel Radde, ex-vereador, hoje deputado estadual, que institui o programa municipal do uso da *Cannabis* para fins medicinais.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Aldacir Oliboni. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Registro a presença do Ver. Claudio Conceição.

Em votação o [Requerimento nº 208/23](#). (Pausa.) O Ver. Claudio Janta está com a palavra para encaminhar a votação da matéria, como autor.

VEREADOR CLAUDIO JANTA (SD): Sr. Presidente, colegas vereadores, as mães de crianças autistas já foram acusadas de várias coisas, já foram acusadas

de serem mães de útero vazio, já foram acusadas de serem mães-geladeira, já foram acusadas de várias coisas. Nunca uma mãe com um filho autista disse que a deficiência do seu filho era algo de Deus, nunca uma mãe de um filho cadeirante, nunca uma mãe de um filho com TOD, nunca uma mãe com um filho com deficiência visual, com deficiência intelectual, ouviu que o seu filho era deficiente por causa de Deus. Essa vereadora, a Zirleide Monteiro, não foi infeliz, não foi um momento em que ela falou sem pensar. Ao ver o filho da vereadora dentro da Câmara de Vereadores do município, ela, que é sua adversária política, viu ali o que ela disse: ela viu a dor daquela mãe ser uma desgraça de Deus. Desgraça de Deus é ter o povo de Pernambuco elegido uma mulher que nem ela – essa é uma desgraça de Deus. Preconceituosa, uma mulher que não tem discernimento do que está falando e, principalmente, que não tem sequer empatia com uma mãe, colega dela, que deita todas as noites pedindo a Deus para estar viva no dia seguinte para cuidar do seu filho. Isso é o que penso, isso é o que carregam pais e mães de crianças autistas. E aí a Dona Zirleide diz para a colega que a situação do seu filho é um castigo de Deus. Inadmissível, inimaginável! É algo que nos enoja, é algo que nos entristece. Entristece não o corpo físico, nos entristece o coração, nos entristece a alma e o nosso espírito a pessoa olhar para uma mãe, na sua frente, da tribuna, e dizer que o seu filho deficiente é uma causa de Deus.

Nós pedimos a todos os colegas desta Casa que apoiem essa moção de repúdio a esse pensamento doentio, a esse pensamento ofensivo, a esse pensamento inimaginável para as pessoas civilizadas, para as pessoas que são solidárias e que se compadecem com a dor de uma mãe que tem um filho deficiente, de uma mãe que tem um filho especial, de uma mãe que tem um filho autista, de uma mãe que tem um filho com deficiência motora, de uma mãe que tem um filho com deficiência intelectual, porque ela, no seu conceito, uma mãe, um pai, uma família que tem uma criança especial e deficiente, é um castigo de Deus. Nós temos certeza que essas crianças que aqui chegam são para algo a nos ensinar; essas crianças que aqui chegam são para nós aprendermos a falar com elas pelo olhar.

Está no meu Instagram, domingo eu fui no aniversário do meu afilhado, o meu afilhado é Dawn e autista, e nos três anos dele, eu falei com ele bastante, pelos olhos dele, e não foi um castigo de Deus. O Samuel foi uma dádiva para nossa família, ele está nos ensinando que o amor representa as palavras, os gestos de carinho representam as palavras. Não foi um castigo de Deus na nossa vida; foi uma bênção de Deus à nossa vida. Castigo de Deus são pessoas que pensam assim como a dona Zirleide Monteiro, que já tem até o seu pedido de cassação, tem até a sua expulsão do seu partido, porque ninguém pode compactuar com algo assim. Então nós pedimos aos colegas que aprovem, por unanimidade, essa moção. Muito obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Obrigado, Ver. Claudio Janta, agradecemos pelo seu emocionado discurso. O Ver. Alvoni Medina está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 208/23.

VEREADOR ALVONI MEDINA (REP): Boa tarde, Presidente Hamilton Sossmeier, boa tarde aos nobres vereadores, ao Ver. Claudio Janta por essa moção, aos demais vereadores e vereadoras, público que nos assiste através da TVCâmara e também a todos que estão nas galerias. Referente à Ver.^a Zirleide Monteiro do município de Arcoverde, do estado de Pernambuco, é triste que um ser humano pense de uma forma tão vergonhosa e tão sem noção, porque a pessoa não tem o mínimo entendimento e conhecimento sobre a grandeza e o amor, Presidente Hamilton, de Deus. Deus é um ser infinito, Ele, pelo contrário, ama tanto a humanidade que deu o seu filho unigênito para que a humanidade, através dele, fosse salva. E aqui diz assim: Deus, em sua infinita bondade demonstra seu amor incomensurável por todas as crianças, um amor que transcende o tempo e a compreensão humana...

VEREADOR ALVONI MEDINA (REP):... o tempo e a compreensão humana. No evangelho de Mateus, Jesus declarou: “Deixem vir a mim as crianças e não as impeçam, pois o reino dos céus pertence aos que são semelhantes a elas.”

Mateus 19:14. Quer dizer, para que nós possamos herdar a vida eterna, nós temos que ter um coração semelhante ao de uma criança, porque o coração de uma criança é puro, o coração de uma criança não tem maldade, não tem ódio, não tem raiva, não olha para o seu semelhante e o condena, o julga, o fere, o maltrata. É triste, uma vereadora que não conhece, não conhece nada sobre a grandeza do nosso Deus. Deus está sempre de braços aberto, esperando todas as pessoas, independente de qual seja a religião que a pessoa professa, o credo religioso, o pensamento, a atitude ou a vida que ela está vivendo aqui, enquanto está nesta Terra. Então eu me sinto até envergonhado de dizer que essa pessoa, Ver. Pablo Melo, é uma vereadora, é uma pessoa que foi eleita por uma população, pelo um povo de um município, que foi escolhida para representá-lo na Câmara de Vereadores, ela pensar dessa forma, que uma criança com deficiência é Deus que permite ou é Deus que quer que aquela criança nascesse com alguma deficiência; de forma nenhuma, Deus ama todos iguais independente do que fazemos ou deixamos de fazer, ele não nos olha com olhar de julgar, julgar o ser humano. Então eu sou contra uma pessoa dessas e favorável a esta moção, porque eu vejo que, realmente, o ser humano tem que pensar mais no que fala e no que pensa. Obrigado, Presidente. Um abraço a todos.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 208/23.

VEREADORA PSICÓLOGA TANISE SABINO (PTB): Boa tarde a todos. Eu também quero usar a tribuna para falar sobre esta vereadora, nem podemos chamar também de vereadora, mas, enfim, uma vereadora do PTB, ainda do meu partido, que diz... Eu vou ler o que ela diz em tribuna que, quando ela veio com um filho deficiente é porque ela tinha alguma conta a pagar com aquele lá de cima, ela já veio para sofrer. Então essa declaração da Ver.^a Zirleide Monteiro do PTB de Pernambuco, dizendo que as famílias que têm um filho autista seria

um castigo de Deus, essa é uma declaração absurda, absurda, absurda! Como já foi dito aqui nesta tribuna, muitas vezes as mães já foram acusadas de muitas coisas. Eu lembro, quando eu estudei psicologia há 25 anos, que se falou de uma teoria das mães-geladeiras, de um médico psiquiatra que escreveu um artigo dizendo que as mães de filhos autistas eram mães-geladeiras. Ele foi criticado por toda comunidade científica e, logo em seguida, ele fez um outro artigo dizendo que ele estava errado, mas ficou a marca. Então, hoje, eu vejo que muitas famílias sofrem com preconceito, com estigmas, por isso a importância do nosso trabalho aqui no Parlamento, nesse sentido de sempre levar informação e conhecimento. Eu acredito que nós, como vereadores, temos esse papel. E eu fico impressionada quando eu vejo uma vereadora dizer que os filhos autistas seriam um castigo de Deus. E é por isso que eu, como vereadora cristã e psicóloga, tenho realizado diversas palestras em igrejas. Já realizei palestras em igrejas evangélicas, na minha igreja, a começar pela minha igreja que é Assembleia de Deus. Fizemos um treinamento de cinco horas com todos os líderes da minha igreja. Depois, realizamos também uma outra capacitação na Igreja Evangélica Avivamento da Fé, um outro ministério; realizamos também uma outra capacitação no Projeto Aspirantes de Cristo, enfim, em diversas outras igrejas e ministérios. Eu tenho levado palestras, o entendimento, o conhecimento nesse sentido, de que a igreja também deve ser um local de inclusão. Então, eu não poderia deixar de falar sobre essa moção e te dizer, Ver. Claudio Janta, conta comigo, porque isso realmente é um absurdo.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): A Ver.^a Cláudia Araújo está com a palavra para encaminhar a votação do Requerimento nº 208/23.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Presidente Hamilton, colegas vereadoras e vereadores, público que nos assiste; eu não podia deixar de subir à tribuna para falar sobre esse tema, sobre essa moção que me entristece profundamente. Na verdade, eu protocolei uma moção, o Ver. Claudio Janta também, e nós acordamos que iríamos assinar juntos, porque é muito triste ouvir da voz de um parlamentar, eleito pelo povo, para representar o povo, que este

parlamentar fale o que esta senhora, que se diz vereadora, falou. Deus é bom em todos os momentos e para todas as pessoas. A gente não sabe o caminho e os desígnios de Deus ali na frente, mas a gente precisa acreditar que esta força maior nos move, nos conduz sempre pelo melhor caminho. Como que pode uma pessoa, eleita pelo povo, Zirleide Monteiro, esse nome precisa ficar registrado, pelo que eu sei, ela já foi expulsa do partido, nada mais justo do que isso, e que ela vai responder na comissão de ética também à sua cassação. Eu espero sinceramente que esta senhora seja cassada, porque é lamentável — lamentável — ouvir uma parlamentar dizer que um filho com deficiência é um castigo de Deus. Eu trabalho com mais de 80 crianças com deficiência, atendo às mães, sei das dificuldades que estas mães enfrentam no seu dia a dia, muitas delas não podem trabalhar, muitas delas vivem de um BPC, que é um salário mínimo, e elas são felizes, porque elas têm um tesouro, elas têm o seu maior presente, porque um filho com deficiência, um filho especial é, para alguns, não é para todos, não é para quem quer, é para quem pode, é para quem tem mérito, e estas mães têm.

Então esta é a figura da senhora que falou essa asneira, essa bobagem; talvez ela estivesse num momento difícil da vida dela, mas nada justifica, e nós precisamos, colegas vereadores e vereadoras, aprovar essa moção de repúdio, porque é lamentável uma mulher, representante do povo, fazer a fala que ela fez. As nossas crianças com deficiência são especiais por que Deus enviou àqueles pais que merecem ter seus filhos estrelas de luz. Muito obrigada.

(Procede-se à apresentação de vídeo.)

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o Requerimento nº 208/23. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo o Ofício nº 3.675/23, firmado pelo Sr. Sebastião Melo, prefeito municipal de Porto Alegre,

subscrito pelo vereador Idenir Cecchim, líder do governo, encaminhando Mensagem Retificativa nº 01 ao Projeto de Lei do Executivo nº 036/23 (SEI nº 118.00600/2023-46).

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento solicitando dispensa do envio da Mensagem Retificativa nº 01 ao PLE nº 036/23 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo a Emenda nº 01, de autoria do Ver. Jessé Sangalli, ao PLE nº 032/23.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação o requerimento, de autoria do Ver. Jessé Sangalli, solicitando dispensa do envio da Emenda nº 01 ao PLE nº 032/23 à apreciação das comissões, para parecer. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo as Emendas nºs 01 e 02, de autoria do Ver. Mauro Pinheiro e da Ver.^a Fernanda Barth, ao PLL nº 358/23. Não há necessidade da dispensa do envio das referidas emendas às comissões, porquanto a proposição tramita sob a égide do art. 81 da Lei Orgânica do Município.

PRESIDENTE HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Em votação requerimento de autoria do Ver. Aldacir Oliboni, solicitando a retirada de tramitação do PLL nº 188/19. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em votação o [Requerimento nº 206/23](#). (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em discussão o [PLE nº 036/23](#). (Pausa.) Não há quem queira discutir. Em votação a Mensagem Retificativa nº 01 ao PLE nº 036/23. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADA.

Em votação o PLE nº 036/23. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em votação o PR nº 032/21. (Pausa.) O Ver. Prof. Alex Fraga está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADOR PROF. ALEX FRAGA (PSOL): Boa tarde, senhoras e senhores, estamos em período de encaminhamento do PR nº 032/21. Eu agradeço aos meus colegas de bancada do PSOL – nosso líder, Ver. Pedro Ruas; Ver. Roberto Robaina e Ver.^a Karen Santos – por poder me manifestar em nome do meu partido. Por muitas vezes, senhoras e senhores, nós, vereadores e vereadoras, somos contrariados nas nossas intenções. Temos uma ideia, redigimos um projeto de lei com a nossa assessoria, achamos que está tudo bem, que isso pode contribuir para a cidade. Foi assim no primeiro projeto que eu aprovei nesta Casa Legislativa, Ver. Aldacir Oliboni, de minha iniciativa e da minha equipe, um projeto que, até hoje, não foi executado pela Prefeitura de Porto Alegre, que é para isentar as crianças menores de seis anos de passarem pela catraca dos ônibus do transporte público, infelizmente, mas aprovamos nesta Casa Legislativa, mas o primeiro apontamento da Procuradoria foi que tinha vício de iniciativa, porque, da forma como eu havia redigido, o processo era autorizativo, e o procurador apontou: “Esse projeto não pode tramitar. Não pode!” Eu sentei com a minha equipe, mais uma vez, nos debruçamos, trabalhamos e mudamos a redação, alteramos vários pontos, até que conseguimos organizar a redação desse processo para que ele pudesse entrar em tramitação, ter um parecer favorável da Procuradoria, passar pelas comissões, chegar ao plenário e ser votado.

O parecer da Procuradoria é um parecer técnico, e ele é necessário para que nós tenhamos um trâmite mais tranquilo e correto das nossas iniciativas

legislativas. Muitos vereadores, vereadoras e eu entendemos que a Procuradoria é um órgão importante desta Casa Legislativa; essa iniciativa vai tornar inócuos os pareceres da Procuradoria da Casa, porque, se não houver a necessidade desse parecer prévio, um projeto que atinge 45 dias de tramitação pode ser colocado em votação no plenário, pelo art. 81, Presidente Hamilton Sossmeier. E, mesmo assim, depois de 45 dias, e não tendo passado pela Procuradoria, nós podemos votá-lo. Como vamos aprovar um projeto que não teve a análise do órgão técnico que pode apontar eventuais óbices nessa iniciativa? Nós sabemos que as comissões são compostas por pessoas, seres humanos, vereadores e vereadoras de diferentes vieses ideológicos, e, muitas vezes a leitura ou a análise, dependendo da composição de uma comissão, como a CCJ, pode ser que nenhum projeto de alguma bancada ou sigla partidária entre em tramitação. Por isso é tão necessária a presença, o fortalecimento e o trabalho desse órgão que é a nossa Procuradoria. A nossa bancada entende como extremamente danosa essa iniciativa, essa resolução; portanto, vamos votar contrariamente a esse projeto. Dizemos “não” porque entendemos que é necessário o parecer prévio. Que tenhamos calma, tranquilidade e diálogo com esse órgão para poder produzir certos ajustes. E se é com relação ao tempo de tramitação, nós não podemos esperar, com 36 vereadores e vereadoras, cada um com suas ideias e seus interesses, que o nosso projeto será protocolado e votado em um, dois meses, isso não existe. É necessário calma, tranquilidade e paciência; há um rito a ser seguido, e modificar esse rito pode ser extremamente prejudicial para a Câmara Municipal de Porto Alegre. Agradeço a atenção de todas e todos e me manifesto, neste período de encaminhamento, em nome da minha bancada, pela rejeição dessa iniciativa. Muito obrigado.

(O Ver. Moisés Maluco do Bem assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): O Ver. Hamilton Sossmeier está com a palavra para encaminhar a votação do PR nº 032/21.

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Boa tarde a todos, àqueles que nos assistem pela TVCâmara; nosso Presidente, Ver. Moisés Maluco do Bem; colegas, eu assinei este projeto, sou um dos coautores do projeto, e, na época, realmente, quando nós assinamos, havia uma demora na construção e na elaboração dos pareceres da Procuradoria. Hoje, raramente, um projeto passa de 30 dias, Ver. Prof. Alex, e eu estou aqui justamente para defender os procuradores da Casa pelo empenho e pelo trabalho. Existe hoje um conceito de que o trabalho da Procuradoria e dos projetos, sejam eles a favor ou sejam eles contra, não passem de 30 dias. Então, eu estaria sendo incoerente com o trabalho que eu mesmo tenho elogiado dentro da Procuradoria da Casa, visto o desempenho que eles têm desenvolvido, a dedicação. E um apelo que até nós mesmos fizemos de falar que este projeto é uma coisa, o projeto em si é outra coisa, é o tempo. Hoje realmente o tempo está dentro daquilo que nós esperamos, que são os 30 dias, não como era no passado. Então, eu queria apenas fazer, de forma muito sucinta, muito breve, muito rápida, este registro já valorizando aqueles que são contratados pela Casa, pelo seu trabalho e que têm essa contribuição não só jurídica, mas técnica, e que têm auxiliado muito, não só os vereadores, mas também a construção da nossa Casa Legislativa. Muito obrigado.

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para encaminhar a votação do PR nº 032/21, pela oposição.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo o nosso Presidente em exercício, Ver. Moisés Maluco do Bem, colegas vereadores, vereadoras, público que acompanha a nossa sessão nesta tarde. E para os que estão acompanhando, nós estamos agora encaminhando o projeto de lei de autoria de alguns colegas vereadores que diz o seguinte: exclui a necessidade de emissão de parecer prévio da Procuradoria Legislativa para a tramitação de projetos de lei, inclusive para identificar a incidência de precedente legislativo. Trata-se de retaliação dos pareceres contrários à base do governo – é uma opinião pessoal.

Ora, nós, vereadores e vereadoras, Ver. Adeli, temos a prerrogativa de apresentar um projeto de lei. Ele passa por algumas sessões no plenário, vai para as comissões, no caso a CCJ, e as demais comissões, mas, antes disso, vai para a Procuradoria da Casa, na qual tem quatro procuradores. Esses procuradores dão um parecer da constitucionalidade ou não do projeto de lei. Uma vez que ele é inconstitucional, ao chegar na CCJ, os vereadores têm a prerrogativa de fazer emendas para torná-lo, quem sabe, muitas vezes, constitucional, porque retira o óbice que ora foi apresentado pela Procuradoria. Muitos vereadores e vereadoras, ao chegar na Procuradoria o seu projeto de lei, recebem um parecer negativo do procurador ou da procuradora ou da Procuradoria da Casa e ficam indignados com o parecer negativo. Nem todos os vereadores pensam assim. Eu não penso assim, eu não fico indignado. Quando percebo que o procurador deu um óbice, eu procuro tirar aquele artigo que cria um óbice, por exemplo, que cria despesa para o Município. Eu tenho que retirar aquele artigo para poder torná-lo constitucional. Essa é a questão. E agora, alguns vereadores apresentam um projeto de lei tirando a necessidade do parecer do procurador da Casa. Nós vamos demitir os procuradores? Nós vamos dispensar os procuradores? Fizeram concurso público e estão legitimados; têm esse direito condicional ou não? Cabe ao vereador ter uma interlocução com as comissões, com o plenário e poder modificar o seu projeto de lei, essa que é a questão. Então, nesse sentido me parece que há uma obviedade, é uma obviedade. Aquilo que alguns vereadores me antecederam, inclusive o próprio Presidente, de nós valorizarmos os quadros da Casa, e não deixa de ser o caso dos procuradores. Há um óbice? Vamos trabalhar para tirar o óbice e não querer tirar os procuradores. É o inverso do que está sendo proposto pelo projeto de lei. Muito obrigado.

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para encaminhar a votação do PR nº 032/21, como autora.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Presidente Moisés, colegas vereadores e vereadoras, quero aqui subir a esta tribuna como uma das autoras desse projeto, além da Ver.^a Fernanda Barth, Cláudia Araújo, Jessé Sangalli, Hamilton Sossmeier, José Freitas, Pablo Melo, Idenir Cecchim, Mauro Pinheiro, Claudio Janta e Giovane Byl; e dizer que infelizmente a oposição que me sucedeu vem aqui contar falácias. Não tem nenhuma pessoa, aqui desses vereadores que assinaram, que querem que os procuradores da Casa sejam exonerados, demitidos. E não tem em nenhum momento desse projeto alguém dizendo que os procuradores não são bons o suficiente, dizendo que os procuradores não têm legitimidade. Ora, vejam o choque de informações. Quero dizer ao Ver. Oliboni, que me sucedeu, que não crie essas controvérsias, porque não está escrito isso aqui. Eu sou uma das autoras desse projeto, e em nenhum momento eu quero que os procuradores da Casa saiam da Casa, sejam exonerados, ou em nenhum momento nesse projeto tem a tendência de quem o escreveu de dizer que os procuradores não são bons. Não crie animosidades, Ver. Oliboni, assim como os vereadores da esquerda, não criem animosidades onde não existem. Esse projeto é muito sucinto, é muito breve, é muito tranquilo, é muito simples. E quero aqui parabenizar a Ver.^a Mari, o Ver. Tiago, ambos do NOVO, que fizeram uma subemenda muito inteligente e que está sendo acatada pelos autores desse projeto, dos 30 dias. Qual dos vereadores aqui nunca reclamou que o seu projeto de lei estava há a seis meses, um ano, parado na Procuradoria? Como esta Casa não tem nos seus preceitos legais o prazo regulamentar de permanência na Procuradoria? Nós só estamos fazendo isso. A Procuradoria tem 30 dias para dar o seu parecer, para que nós tenhamos agilidade nos projetos, para que nós tenhamos maior efetividade nos projetos de todos os colegas, que têm, sim, o seu entendimento de ser o mais ou menos importante, todos os projetos, independentemente do partido que estiver sendo autor ou coautor tem que ter o mesmo tratamento.

E vejo que esse projeto, Ver. Cassiá, Ver. Jessé, traz a isonomia, traz a igualdade para todos os vereadores, independentemente se são da oposição, se são independentes, se são da base, todos os vereadores terão os seus projetos

com o prazo regulamentar de ser tratado dentro da Procuradoria, com 30 dias. Quer algo mais democrático que isso? Impossível, Sr. Presidente. E é isso que nós queremos, um projeto muito simples que veio exatamente por parte de muitos e muitos colegas aqui dentro. Eu diria que a maioria dos vereadores reclama do tempo, não do parecer, do tempo que é levado na Procuradoria para um projeto de lei ter o seu parecer. Ninguém está reclamando do procurador, ninguém está reclamando do parecer que ele dá; todos aqui entendem da importância desses advogados dentro desta Casa; agora, não venham querer criar cizânia onde não existe. Nós estamos aqui, dizendo que todos os vereadores têm o direito de terem os seus projetos de lei tendo seus pareceres, na Procuradoria desta Casa, com o prazo regulamentar de 30 dias. Simples, básico e muito efetivo para esta Casa. Por isso eu quero pedir aos colegas que votem “sim” na subemenda, que votem “sim” na emenda, votem “sim” ao projeto, para dar agilidade, porque, sim, temos que votar certo. Quero aqui cumprimentar o povo que está nesta Casa – que bom que vieram aqui; é isso que nós precisamos, parabéns! O poder emana do povo, é isso que nós precisamos, essas galerias lotadas de porto-alegrenses, vendo o que é votado, entendendo o rito do processo. Muito obrigada, Sr. Presidente, peço que os vereadores olhem com carinho esse projeto, votem “sim”.

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para encaminhar a votação do PR nº 032/21.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver. Barboza, na presidência dos trabalhos, colegas vereadoras, vereadores; quando tem um vereador na tribuna, costumo escutar, não apenas ouvir, escutar. Foi o que eu fiz na explanação da nobre colega, que é autora do projeto. Em segundo lugar, vou votar certo; certo votarei contra um projeto que questiona, no prazo, com artifício do prazo utilizado para questionar os doutos procuradores desta Casa. No fundo esta é a questão posta. Eu estive na Comissão de Constituição e Justiça por quatro anos, sempre sonhei em estar nela. Em outros tempos, em 16 anos nunca consegui; daí eu consegui

e vi as barbaridades que são produzidas aqui, nesta Casa: projetos completamente inconstitucionais. Ademais, o que custa, caso demore um parecer, subir alguns vãos de escada, caminhar alguns passos no 3º andar e pedir uma conversa com o procurador, os procuradores. Além disso, se o parecer dos procuradores for desconforme à minha vontade, ao meu procedimento, à minha avaliação jurídica, evidentemente, eu posso fazer meus embargos auriculares com uma facilidade que vocês não têm no Judiciário. É só subir alguns vãos de escada e dar alguns passos no 3º andar. Simples assim! Por isso que eu voto certo, por isso que eu escuto o que as pessoas falam. É importante ter pressão sobre o parlamento na hora do voto? É muito importante. É muito importante. Agora, nós vamos estar de acordo que continue o regimento tal qual está, que tenhamos pareceres – temos agora alguns procuradores que vão dar agilidade. Quando eu achar que um projeto meu não tem agilidade, eu não tenho nenhum problema, no alto dos meus 70 anos, em subir alguns degraus de escada, porque eu nem pego o elevador. É para me manter em forma. E daria alguns passos no 3º andar, bateria na porta da Procuradoria e falaria com os procuradores. Se houver um parecer que a minha visão de bacharel contradita – não apenas de vereador, mas de bacharel –, eu vou lá discutir em termos jurídicos o que eu compreendo por legalidade, ilegalidade. Aqui, já fiz grandes debates sobre essa questão e tenho dito que, na verdade, nós deveríamos fazer de quando em quando alguns debates sobre a observância da Constituição. Eu vou provocar a minha diletta amiga Lourdes Sprenger, que eu sei que tem levado um trabalho interessantíssimo à Escola do Legislativo, se possível ainda neste ano, mas quem sabe no ano que vem, a respeito do debate sobre a Constituição sob o ponto de vista, principalmente, das Casas Legislativas dos municípios, para que a gente siga, depois de 35 anos, os ditames da Constituição e que a gente não cometa tantos erros como têm sido cometidos até aqui; que os procuradores deem seus pareceres. Se não estão de acordo com o tempo que demoram, subam alguns vãos de escada, deem alguns passos no 3º andar, batam na porta e conversem. Conversar não faz mal a ninguém. Obrigado.

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): O Ver. Tiago Albrecht está com a palavra para encaminhar a votação do PR nº 032/21.

VEREADOR TIAGO ALBRECHT (NOVO): Sr. Presidente Moisés Maluco do Bem, senhoras e senhores vereadores, especialmente amigos do Caminhão do Povo. Vejo ali a Gabriela, vejo ali a Andrea, o pessoal está ali também; sejam bem-vindos a esta Casa, participem sempre conosco. Sr. Presidente, este projeto é bom, porque esta Casa não pode ficar à mercê do parecer da Procuradoria, que não recebeu um voto para estar aqui. Respeitamos, são funcionários de carreira e precisam estar aí; aliás, o partido NOVO é o partido que mais valoriza os pareceres. Tantas e tantas vezes vereadores e vereadoras subiram a esta tribuna para desmerecer o trabalho dos procuradores desta Casa, muitos já falaram “poxa, mas vocês ouvem demais os procuradores, porque o parecer dos procuradores...”. O partido NOVO valoriza esse trabalho. Mas fato é que nós não podemos, como outrora acontecia, ficar à mercê seis meses, um ano, como disse um colega antes no plenário, os projetos fazendo aniversário, sem um parecer. E não se trata de ser um parecer positivo ou negativo, porque esse parecer não é terminativo, e cada vereador e cada bancada desta Casa têm os seus profissionais do direito para oferecer também o seu parecer. Por isso, repito, o projeto é bom, porque a tramitação legislativa, não obstante não precise ser feita no afogadilho, não pode ficar à mercê de alguém que não recebeu um único voto e que é pago com dinheiro do povo para emitir pareceres. Reconhecemos, evidentemente, que a situação melhorou nos últimos tempos. Se não me engano, o procurador Renan – me ajude, Adriano, é o procurador Renan? – o procurador-geral Renan tem realmente tocado os trabalhos. E parabênzo o Renan, parabênzo o novo time que assumiu e, de fato, agora os pareceres não têm mais demorado tanto, ou até mesmo mais do que 30 dias, mas a atividade legislativa não pode depender de burocratas: ela precisa depender do parlamentar, que é eleito pelo povo, que representa o povo em uma democracia representativa. Por isso, reconhecendo, ou ainda que reconhecendo, como disse o Presidente Hamilton Sossmeier, que melhorou e

muito o processo, reconhecendo que, sob a batuta do novo procurador, os projetos têm andado de forma satisfatória, nós precisamos ter uma segurança jurídica porque, ao sabor do vento, pode mudar a maré, e – repito – não podemos ficar à mercê para iniciar um processo. É importante o parecer da Procuradoria, é importante o trabalho. Repito: o NOVO é quem mais valoriza e até se nutre desse material em muitas ocasiões, mas não pode o processo legislativo ficar travado por causa de alguém, um burocrata, enfim, que não deu esse parecer. E a nossa subemenda, assinada por mais um tanto de gente, colegas, altera a Emenda nº 01 para permitir que o autor da proposição possa requerer o encaminhamento do projeto para discussão de pauta e exclui a possibilidade de o colégio de líderes determinar o encaminhamento às comissões. Aí sim seria antes desses 30 dias para a Procuradoria encaminhar e terminar, Sr. Presidente; exigir antes dos 30 dias seria um vilipêndio ao trabalho dos procuradores, porque 30 dias é sim um prazo razoável para a Procuradoria fazer o seu parecer. Portanto, o NOVO vai votar “sim” a esse projeto. Obrigado, Sr. Presidente.

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Vamos votar, temos a Emenda nº 01 e a Subemenda nº 01, depois o projeto.

Vereadora Mônica Leal (PP): Sr. Presidente, poderia fazer a leitura da emenda?

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): A Emenda nº 01, ao PR nº 032/21, de autoria do relator, Ver. Ramiro Rosário, vereador da CCJ e diversos vereadores assinaram (Lê.): “Art. 1º Altera o *caput* e inclui os §§ 7º e 8º do art. 102, Resolução nº 1.178, de 16 de julho de 1992, e alterações posteriores, conforme segue: Art. 102. Os Projetos e os Substitutivos apregoados pela Mesa serão encaminhados à Procuradoria para parecer prévio, incluídos na Pauta e disponibilizados à população no *site* da Câmara Municipal. (...) §7º O projeto ou substitutivo encaminhado à Procuradoria nos termos do *caput*, após 30 dias sem parecer prévio, será encaminhado às Comissões, mediante requerimento pelo

autor; §8º O Colégio de Líderes determinará o encaminhamento às Comissões do projeto ou substitutivo antes de findo o prazo do §7º.

Vou aproveitar e ler a Subemenda nº 01 à Emenda nº 01, que diz o seguinte (Lê.): “(...) Art. 102 – Os Projetos e os Substitutivos apregoados pela Mesa serão encaminhados à Procuradoria para parecer prévio, incluídos na Pauta e disponibilizados à população no site da Câmara Municipal. §7º O projeto ou substitutivo encaminhado à Procuradoria nos termos do caput, após 30 dias sem parecer prévio, será encaminhado à discussão preliminar de Pauta, mediante requerimento pelo autor”. Até aí a subemenda está igual à emenda, no entanto a diferença está na exclusão do §8º que determinava a possibilidade de o colégio de líderes alterar os prazos que estavam estabelecidos na questão.

Se permitem uma observação. Caso seja aprovada a emenda seria razoável aprovar a subemenda, porque o colégio de líderes, é uma questão técnica, não tem intervenção regimental no processo legislativo. Então, no caso de ser aprovada a emenda, aprovar a subemenda também.

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Em votação nominal, solicitada pela Ver.^a Comandante Nádia, a Emenda nº 01 ao PR nº 032/21. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **APROVADA** por 21 votos **SIM**; 8 votos **NÃO**.

Em votação a Subemenda nº 01 à Emenda nº 01 ao PR nº 032/21. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA**.

Em votação nominal, solicitada pelo Ver. Aldacir Oliboni, o PR nº 032/21. (Pausa.) (Após a apuração nominal.) **REJEITADO** por 15 votos **SIM**; 14 votos **NÃO**.

Vereador Márcio Bins Ely (PDT) (Requerimento): Sr. Presidente, me permita, eu estou construindo com o governo, conversei com o Ver. Idenir Cecchim, portanto solicito a retirada do PLCL nº 003/14 da priorização de votação , aí eu

vou tentar construir com o governo uma alternativa para a gente emendar o projeto e aprová-lo.

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Ver. Márcio, o Ver. João Bosco já estava posicionado para fazer essa solicitação, mas vou colocar em votação o seu requerimento.

Em votação o requerimento de autoria do Ver. Márcio Bins Ely. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)

APROVADO.

Vereadora Cláudia Araújo (PSD) (Requerimento): Sr. Presidente, solicito a retirada da priorização de votação de hoje o PLCE nº 019/23, sendo a segunda matéria a ser apreciada na ordem de priorização de votação da próxima sessão.

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Em votação o requerimento de autoria da Ver.^a Cláudia Araújo. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em discussão o [PLL nº 199/22](#). (Pausa.)

Vereadora Comandante Nádia (PP): Presidente, eu não posso mais discutir, mas eu havia falado no último dia de sessão que o projeto estava com óbice, porém foi colocada a Emenda nº 01, que corrige esse projeto, então agora ele está *ok*. É algo muito importante, então gostaria de avisar isso para os colegas: foi dado o “não” na outra vez, porque eu fui a relatora, dizendo que ele tinha óbice, pois havia uma dificuldade, mas essa dificuldade foi corrigida com a Emenda nº 01, então o projeto está *ok*, aí cada um vota como quiser. Obrigada.

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Explicando a todos: a relatora, Ver.^a Comandante Nádia, na CCJ tinha dado, na relatoria, pela existência de óbice. Segundo esclarecimento, através de emenda o óbice foi

sanado, e a relatora deixa claro que não há óbice de natureza jurídica para a tramitação do projeto.

Não há quem queira discutir. Em votação o PLL nº 199/22. (Pausa.) A Ver.^a Biga Pereira está com a palavra para encaminhar a votação da matéria.

VEREADORA BIGA PEREIRA (PCdoB): Presidente, eu me dirijo especialmente às minhas colegas vereadoras para falar da importância desse projeto. Ver.^a Mônica, eu inclusive solicito à senhora que, a partir da Procuradoria da Mulher, nós possamos aqui, nesta Casa, desenvolver campanhas nesta semana que nós, com certeza, aprovaremos por unanimidade, dando conta de tornarmos visível este trabalho invisibilizado que nós, mulheres, fizemos historicamente a vida toda. Não é por pouco que o ENEM inclusive trouxe esse tema para a redação, e que bom que os nossos jovens pararam para pensar e escrever sobre esse tema que a nós, mulheres, coube, a partir dessa sociedade patriarcal, ter a tarefa de sermos cuidadoras. O trabalho doméstico nos consome, por vezes nos embrutece, quando a maioria dos lares não tem máquina de lavar nem roupa nem louça, a maioria dos lares não tem creche para deixar os seus filhos. Porto Alegre – e eu quero chamar a atenção dos vereadores – passa a ser a capital da longevidade. Que bom né, gente? A nossa população está envelhecendo. Esta cidade está cuidando das pessoas velhas? A cidade se prepara para atender as pessoas a partir da terceira idade? A Ver.^a Mônica chamou um debate na COSMAM sobre a menopausa, por exemplo, e sobre a saúde da mulher, pois somos nós as cuidadoras, somos nós que realizamos as tarefas domésticas, sem dividir com a família. Quando nós faremos campanhas? Uma campanha de uma semana sobre a visibilidade do trabalho doméstico, certamente vocês, homens, serão convidados a refletir sobre a necessidade da divisão das tarefas domésticas que hoje são realizadas só pelas mulheres. Eu convido esse moço que, ao invés de gritar quando uma outra pessoa está falando, ele ouça o que nós estamos falando. Nós, mulheres, quando subimos numa tribuna, nós subimos porque aqui nós tratamos de coisas sérias. Certamente essa pessoa não tem filho, não tem mãe, certamente não tem,

porque se tivesse, não trataria as pessoas que são cuidadas como mimimi. As pessoas que hoje precisam dos cuidados das mulheres reconhecem esse trabalho. Nós, mulheres, não abdicamos das nossas famílias, e a campanha será uma forma de refletirmos, enquanto sociedade, sobre o papel que nós exercemos com aqueles que precisam dos nossos cuidados, sejam crianças, sejam pessoas idosas, sejam pessoas com deficiência. Que a família enxergue, e que esse trabalho doméstico seja, de verdade, dividido. Hoje nós temos países que olham a questão do cuidado como governo, como estado, até empresarial; países como o Chile, como a Argentina, Bogotá, que estão muito mais à frente do que nós. Que a gente possa olhar para esses povos, para as experiências que eles vêm construindo e possa aqui fazer uma bela campanha. Eu gostaria de me somar, Ver.^a Mônica, porque, certamente, a nossa Procuradoria vai desenvolver campanha nesta semana para darmos visibilidade ao trabalho doméstico. Muito obrigada.

(Manifestações nas galerias.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Eu solicito que as manifestações das galerias sejam contidas, no mínimo, no nível da educação, os vereadores estão se inscrevendo para discutir uma semana municipal da valorização do trabalho doméstico.

A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 199/22.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Presidente, colegas; Semana Municipal de Valorização do Trabalho Doméstico. Ao contrário do que a Ver.^a Biga, que veio aqui, subiu e falou que nós mulheres fazemos o trabalho doméstico, eu quero dizer que, na minha casa, eu tenho a divisão do trabalho doméstico. Tanto eu quanto o meu esposo temos a contribuição dentro de um lar fazendo a questão do trabalho doméstico. Rapidamente aqui, eu passei entre os meus colegas homens e perguntei para cada um deles se eles também

contribuíam com a questão do trabalho doméstico junto às suas casas, aos seus lares, junto às suas esposas, filhos. A grande maioria, aliás, a totalidade dos meus colegas disseram que também auxiliam, ajudam e dividem as tarefas domésticas. Então, eu acredito que o mundo está se reinventando. E que bom que homens e mulheres hoje fazem também o seu trabalho dentro de casa, porque é ali que se iniciam os primeiros ensinamentos do quanto a gente deve prezar pelo nosso lar. Uma pessoa que cuida da sua casa é uma pessoa que efetivamente também vai cuidar depois da coisa pública...

(Manifestação das galerias.)

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Só um momento. Solicito ajuda da segurança da Casa, pois há uma pessoa alterada nas galerias. Por favor. Concordando ou não concordando com esse senhor, ele está completamente alterado. Só um momento, vereadora, só um momento. (Pausa.) Eu agradeço aos seguranças da Casa, muito obrigado. Peço desculpas à vereadora que está na tribuna defendendo a sua opinião. Eu vou reiniciar aqui, repondo o seu tempo.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (PP): Não preciso de todo o tempo, Presidente. Só para concluir. Inclusive, eu conversava antes com o Ver. Tiago, que comentava comigo há pouco que a esposa dele teve que trabalhar, viajar, e ele teve que desmarcar um compromisso exatamente para cuidar do lar. Então, quando eu vejo uma vereadora falando apenas da questão feminista, do trabalho doméstico feminino, eu gostaria de ampliar. Vamos abrir a nossa mente, vamos também valorizar os homens que também têm o trabalho doméstico. São homens e mulheres que neste momento também cuidam dos seus lares, cuidam dos seus filhos. Eu quero dizer que eu votarei “sim” à Semana da Valorização do Trabalho Doméstico, mas ao trabalho doméstico que é feito por homens e mulheres conscientes de que é a partir do seu lar que a gente ensina para os

filhos o cuidado com o privado, mas também o cuidado com o bem público. Muito obrigada.

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Obrigado, Ver.^a Comandante Nádia, pela paciência. Em nome do Legislativo, peço desculpas à Ver.^a Comandante Nádia.

A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 199/22.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Sr. Presidente, Ver. Moisés; Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, é muito importante falarmos do trabalho doméstico; trabalho doméstico que, mesmo com a tecnologia de equipamentos, aquelas mulheres que não têm a condição do auxílio do seu esposo, ou aquela mulher que é profissional, que tem horas e horas de trabalho, que tem que se atualizar na sua profissão, que tem que se manter perfeita para o seu trabalho, ela está sobrecarregada. Tem-se falado nessas novas notícias sobre esse tema: a mulher está sobrecarregada. Justamente aquela que é profissional, que tem que se atualizar nas leis, aquela que é da área da saúde, é da medicina, toda essa alteração que nós temos no dia a dia, esse acúmulo de informações, e não deixamos os lares, nós chegamos e temos atividade do lar, mesmo com a divisão com os nossos parceiros, ou não, nós não deixamos o trabalho doméstico. Ele é prazeroso, sim, quando se recebe pessoas, quando se consegue manter todo o nosso lar organizado, mas nós temos horas e horas... E não é ser feminista não, não sou feminista, é reconhecer que nós buscamos a independência, buscamos a conquista das profissões e não deixamos o trabalho doméstico. Não adianta ter esse acúmulo, pois, mesmo com equipamentos, você tem supermercado, você tem filhos, você tem reunião na escola, você tem o seu trabalho! Realmente é importante essa lembrança aqui do trabalho doméstico. Também quero dizer que é muito bom quem tem o seu parceiro que possa ajudar, mas isso hoje em dia também não é um percentual total, é um percentual de homens que auxiliam as mulheres. É muito bem-vindo que o homem tenha

se modernizado, que nós estejamos em novos tempos, mas nós não podemos esquecer desta pesquisa: as mulheres estão sobrecarregadas, e não deixamos o serviço doméstico de forma nenhuma. Era isso que eu queria registrar. Obrigada.

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para encaminhar a votação do PLL nº 199/22.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo o nosso Presidente, Ver. Moisés; colegas vereadores e vereadoras, e público que está acompanhando a nossa sessão. Este é um projeto de lei de autoria do Everton Gimenis, que é suplente da nossa bancada e teve a oportunidade de passar aqui pela Câmara, e, no seu gesto simples – como é ele mesmo, um cidadão que está no mercado de trabalho como motorista –, ele identifica as questões do trabalho doméstico. Quais são as profissões consideradas domésticas? Motorista, mordomo, babá, governanta, jardineiro, copeira, cuidador de idoso, caseiro. Nós poderíamos perguntar: quem de nós não tem relação com esses profissionais? Muitos de nós, todos nós vereadoras e vereadores. E obviamente nós tratamos esses cidadãos e cidadãs com enorme confiança, porque eles fazem parte da nossa família.

Muitas vezes, naquela ideia de confiança, nós damos a chave do carro, a chave do apartamento, a chave da casa, e são pessoas que, muitas vezes, não são valorizadas. Não há ninguém que me parece militar nessa área de criar uma possibilidade de um seminário para poder interagir e discutir, sejam questões trabalhistas ou não, para poder tentar interagir com nova legislação. Então, creio que é uma bela iniciativa do Gimenis e que traz para nós a possibilidade de abrir um belo debate, seja pela Comissão de Direitos Humanos, seja com seminários ou até mesmo o companheiro que ora se debruça sobre essa matéria e percebe que, no mercado de trabalho, não há uma certa valorização – muitas vezes até financeira –, mas creio que a relação patrão e empregado é o que mais chama a atenção neste momento.

Criar uma semana alusiva é o mínimo que nós podemos fazer. Por isso o apoio dos colegas vereadores e vereadoras para nós tem uma enorme importância. Muito obrigado.

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Em votação a Emenda nº 01 ao PLL nº 199/22. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

Em votação o PLL nº 199/22. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em discussão o [PLL nº 318/21](#). (Pausa.) O Ver. José Freitas está com a palavra para discutir a matéria.

VEREADOR JOSÉ FREITAS (REP): Presidente em exercício, colega Ver. Moisés Barboza, colegas vereadores e público que nos assiste. O objetivo deste projeto é principalmente alcançar aquelas pessoas mais necessitadas quando precisam de um material de construção. Sempre quando protocolo um projeto eu sento com as secretarias, sentei com o DEMHAB, com a FASC, a qual irá liderar esse processo. Quero dizer aos senhores que esse banco de materiais de construção já existe no município de Pelotas, estive falando com o diretor responsável em Pelotas, funciona muito bem; e também no município de Caxias do Sul, já existe o banco de materiais de construção. O projeto cria o Programa Banco de Materiais de Construção no Município de Porto Alegre. Quem vai liderar, em princípio, será o DEMHAB. Quantas são as pessoas, vereadores, que chegam ao nosso gabinete pedindo telha, tijolo, cimento, principalmente quando dá ventania e quebram as telhas da pessoa. Por isso nós pensamos nesse banco de material de construção, liderado pela Prefeitura. A Prefeitura é que vai receber, que vai distribuir. Ver. João Bosco, aí o vereador fica de fora, porque é a Prefeitura que vai liderar esse processo, tanto de receber o material, todo tipo de material, aí entra a fiscalização para ver a distribuição correta. Então, tanto pessoa física quanto pessoa jurídica, como a indústria, poderão fazer essa

doação para a Prefeitura, todo tipo de material, hidráulico, elétrico, madeira, telha...

Então, eu peço para que todos os colegas venham votar favoráveis, e repito, sentei com as secretarias afins, as quais sinalizaram positivamente para nós criarmos em Porto Alegre o banco de material de construção. Um abraço.

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): O Ver. Adeli Sell está com a palavra para discutir o PLL n° 318/21.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Sr. Presidente; Ver. Freitas, é muito importante essa proposição, porque nós precisamos ter uma central de materiais possíveis de serem utilizados, ou até reciclados, talvez devesse entrar aí o DMLU com uma máquina trituradora para aqueles materiais que não podem ser utilizados integralmente, pedaços de telhas, etc. e tal, que podem ser muito bem utilizados em construções. Se no Peru, até hoje, Robaina, as pessoas usam o adobe com construções que são interessantíssimas, por que não termos a humildade de reutilizar esse monte de material que vai para aterros, que prejudicam enormemente a natureza. Ontem, quando nós fomos à Ilha Grande dos Marinheiros, a gente verificou que, mesmo com a preocupação do DMLU em levar para os recicladores, havia locais em que era visível o bota-fora não articulado. A Prefeitura de Porto Alegre, por algum tempo... Eu me lembro que, em 2003, quando eu secretário da Secretaria Municipal da Produção, Indústria e Comércio, havia uma disputa no espaço urbano, principalmente nas calçadas, na Cidade Baixa, então tivemos todo um trabalho educativo, fizemos, num sábado de manhã um apelo de que faríamos um bota-fora, passamos de carro, dizendo: “Pessoal, como já foi avisado, coloquem...” E apareceu muito material, todo material que poderia ser reutilizado. Houve uma tentativa, se estou bem lembrado, ali naquela central de entulhos do DMLU, no Cristal, houve uma tentativa, não sei como é que isso se desenvolveu posteriormente. É um absurdo que as pessoas que tanto precisam de material de construção... Eu que circulo muito no Centro Histórico, vejo as pessoas colocarem fora materiais que

serviriam para muitas e muitas pessoas, até porque o pessoal que mora nas zonas mais periféricas, muitos deles são marceneiros, carpinteiros, profissionais da construção civil que poderiam reutilizar todo esse material. É claro que a gente tem que ter alguns cuidados. A prefeitura vai ter que dizer o que essa central pode ou não receber, também não vamos ser é trouxas, porque infelizmente a boa-fé não é o máximo na população, às vezes o sujeito bota qualquer coisa ali. Mas eu espero que a boa-fé, aquela subjetiva, do coração, que não precisa ter lei, vingue com essa proposição; que possamos ter, sim, muito reaproveitamento desse material. O Ver. Freitas citou o caso de Caxias do Sul; uma comissão da Câmara, há alguns anos, esteve em Caxias verificando a coleta seletiva. Há dois contêineres em Caxias, como tem aqui em Canoas, um para o lixo seco, outro para o lixo orgânico, e lá funciona, até porque tem boca de lobo. Então, os galpões de reciclagem estavam com boníssimo material, boníssimo material! Aqui é um problema, porque há essa coleta desenfreada, e o pessoal joga tudo na rua. As pessoas precisam sobreviver. A reciclagem é evidente, mas nós podemos ajudar essas pessoas que vão a esses locais de reciclagem. Se todo mundo fizesse o seu dever de casa, os galpões de reciclagem poderiam ter três vezes mais pessoas trabalhando, indiscutivelmente. Nós, evidentemente, Ver. Freitas, temos que apoiar essa proposição. Meu único temor é uma certa demora no serviço público em geral. Não estou falando só de Porto Alegre, mas, aqui, em especial, as coisas têm sido demoradas demais. Então, se V. Exa. já falou com os órgãos responsáveis, eu espero que nós possamos começar a cobrar, muito em breve, aprovada a lei e sancionada pelo prefeito municipal. Localizações, eu acho que deve ter um na Zona Norte, um na Zona Sul e um na Zona Leste; nós não temos o Oeste, já que é o Guaíba. Então, eu acho que tendo três grandes pontos de coleta, poderá haver outros, mas, para começar, já caminharíamos bem. Portanto, votaremos favoravelmente à sua proposição. Obrigado.

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): O Ver. Cassiá Carpes está com a palavra para discutir o PLL nº 318/21.

VEREADOR CASSIÁ CARPES (PP): Colega Barboza, presidindo os trabalhos, queria aproveitar para parabenizar o Ver. Freitas e dizer que o Estádio Olímpico não foi demolido ainda e, no governo Marchezan, quando havia essa possibilidade, eu apresentei um projeto indicativo para transformar aquele material do Olímpico em materiais de construção, porque ajudaria muitas famílias, centenas de famílias de Porto Alegre. Então, deixo registrado, mais uma vez, que isso vai ao encontro do seu projeto, ou seja, uma grande construção que poderia ter uma avaliação do Sinduscon, da Prefeitura, da própria universidade, para que nós tenhamos condições de, quando demolido, aproveitar aquele material e que vem ao encontro do projeto. Parabenizo o Ver. Freitas nesse projeto. Vamos votar a favor, sim. Um abraço. Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Em votação a Emenda nº 01 ao PLL nº 318/21. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA.**

Em votação a Emenda nº 02 ao PLL nº 318/21. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que a aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADA**, com a manifestação contrária dos vereadores Biga Pereira, Giovani Culau e Coletivo, Prof. Alex Fraga e Roberto Robaina.

Em votação o PLL nº 318/21. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.** Parabéns, Ver. José Freitas.

Eu gostaria de registrar, certamente com a autorização do Presidente Hamilton e de todos os colegas vereadores da Mesa, um agradecimento à segurança da Casa, na figura do Vadacir, que rapidamente convidou a pessoa alterada, que estava gritando com os vereadores, a sair; e de dizer que esta Mesa Diretora não vai permitir, em hipótese alguma, desrespeito a qualquer vereador ou vereadora desta Casa. Obrigado, Vadacir.

Vereador Roberto Robaina (PSOL) (Requerimento): Solicito a retirada da priorização de votação de hoje do PLCL nº 011/23 e quero informar aos vereadores e vereadoras que eu retirei da priorização com o objetivo de conversar, negociar com o governo em busca de aprovar esse projeto, fazendo o estudo do impacto financeiro. Eu considero que um projeto como esse é muito importante: fazer a isenção do IPTU das famílias que foram atingidas pelas enchentes. Foi aprovado em Alvorada um projeto dessa natureza. Creio que Porto Alegre deve aprovar também e, por isso, eu quero conversar com o governo, buscar convencer o governo. O governo já apresentou um projeto de isenção de IPTU de áreas ligadas ali, sobretudo ao pessoal que saiu da Dique, da Nazaré e que foi para o Maristas, para o Bom Fim, e eu quero também que o governo incorpore essa política de justiça tributária.

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Em votação o requerimento de autoria do Ver. Roberto Robaina. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**
Em discussão o [PLL nº 140/22](#). (Pausa.) O Ver. Adeli Sell está com a palavra para discutir a matéria.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Ver.^a Comandante Nádia, V. Exa. me desculpa, porque eu estou assumindo faz pouco aqui essa função novamente. Eu, ao longo dos anos, acompanhei muito esse tema dos ambulantes, da publicidade e de um conjunto de conflitos que se armam na cidade, especialmente no Centro Histórico, na Azenha e em alguns outros lugares. Se nós pudéssemos apenas hoje discutir, e talvez votar noutro dia, até porque foi pedido o art. 81 – não sei se todo mundo discutiu bem isso –, hoje eu teria profundas dúvidas de votar. Eu sou um legalista ferrenho e já fui muitas vezes bombardeado, criticado, tripudiado por causa das minhas posições legalistas. Não abri mão delas, vereadora, não abri mão. Só que hoje nós temos um conjunto de conflitos na cidade.

Os vereadores têm ideia de como está o chamado camelódromo? Pena que o Cecchim não está hoje aqui, porque aquilo surgiu por toda uma discussão que vinha sendo feita na cidade e, de fato, quem fez o camelódromo foi o Cecchim. Mas nós tínhamos a ideia, inclusive, de utilizar três espaços de antigos locais que estavam desocupados para fazer alguma coisa nesse sentido.

Hoje os ambulantes verdadeiros, os de fato, não estão mais dentro do centro de compras populares – o camelódromo. Os senhores e as senhoras sabiam disso? Há um controle externo violento nesse local, perigosíssimo. Pergunte aos seus colegas da Brigada Militar, Ver.^a Comandante Nádia, o que eles acham quando têm que fazer aquele plantão ali na frente do camelódromo ou no outro lado da rua. É complicado, muito complicado.

Então, eu acho que talvez a gente devesse discutir um pouco melhor, porque eu não tive toda a compreensão, só vi agora. Mas estou muito aberto a essa discussão. Não se faz assim, do dia para noite, essa remodelação necessária no Centro Histórico, até porque nós temos muitos ambulantes que são senegaleses, são de outras nacionalidades que mal falam português, e que esses são, inclusive, os mais disciplinados. Eles normalmente não ocupam toda a calçada. Mas nós temos problemas nas calçadas, porque também nós temos que nos preocupar com as pessoas, especialmente com as pessoas idosas. Então, eu hoje vou questionar muito mais nesse sentido, sem tomar uma posição definitiva sobre o seu projeto de lei. Eu tenho hoje muitas dúvidas, profundas dúvidas.

Vereadora Comandante Nádia (PP): V. Exa. permite um aparte?

VEREADOR ADELI SELL (PT): Pois não, Ver.^a Nádia.

Vereadora Comandante Nádia (PP) (Requerimento): Muito obrigada, Ver. Adeli. Esse projeto de lei é meu e da Ver.^a Fernanda Barth, e gostaria de dizer que a gente entende que o empreendedorismo mudou, ele se reativou, ele se reformulou e que a questão dos ambulantes também é importante. É um projeto de lei de 2022, do ano passado, mas entendo que o senhor retornou a esta Casa,

parabéns inclusive, agora e, atendendo o seu pedido e conversando com a Ver.^a Fernanda, vou fazer um requerimento, Presidente, solicitando o adiamento da discussão e votação do PLL nº 140/22 por uma sessão e que seja o terceiro na ordem de priorização da próxima sessão. Eu acho que dá tempo de todos poderem estudar, mas a ideia não é, de forma alguma, terminar com os ambulantes, mas é dar também condições para aqueles comerciantes que pagam seus impostos terem um distanciamento necessário, porque a lei acabou suprimindo, é só isso. Mas nós vamos aceitar o seu pedido, uma forma até de tentar que o senhor também vote junto conosco, a sua bancada, para que a gente tenha essa disponibilidade. Obrigada.

VEREADOR ADELI SELL (PT): Veja, Ver.^a Comandante Nádia, abriu na Rua da Praia uma loja de venda de tênis, são todos falsificados, e eu duvido que eles paguem impostos, uma loja formal, Ver. Robaina, formalíssima. E os fornecedores dos senegaleses, principalmente, são lojas instituídas com o CNPJ. Se pagam impostos ou não, é outro departamento. Então, é uma coisa muito complexa. Nós temos um grave problema social na cidade, nós temos que caminhar um pouco mais devagar e resolver isso globalmente. Obrigado.

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Em votação o requerimento de autoria da Ver.^a Comandante Nádia. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.)
APROVADO.

Vereador Aldacir Oliboni (PT) (Requerimento): Solicito verificação de quórum.

PRESIDENTE MOISÉS MALUCO DO BEM (PSDB): Solicito abertura do painel eletrônico para verificação de quórum, solicitada pelo Ver. Aldacir Oliboni. (Pausa.) (Após o fechamento do painel eletrônico.) Treze vereadores presentes. Não há quórum.
(17h28min) Encerrada a Ordem do Dia.

Passamos à

PAUTA

Não há inscritos para discutir a Pauta. Está encerrado o período de discussão de Pauta.

Estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 17h29min.)

(Os pronunciamentos desta sessão não foram revisados pelas oradoras e pelos oradores.)

* * * * *